



Para a psicanálise muitas situações traumáticas, ocorridas ou fantasiadas, tornam-se inconscientes numa tentativa do psiquismo de eliminar o sofrimento. O mesmo ocorre com fatos e pensamentos que causam dores, temores ou vergonha. Especialmente situações vividas na infância podem ser banidas da consciência por este processo que é chamado de recalque.

Nestes casos não se trata de algo verdadeiramente esquecido, já que as experiências recalçadas permanecem 'encobertas' no psiquismo e esse processo demanda uma alta dose de energia. De certo modo, gastamos energia psíquica para não lembrar, em uma tentativa de evitar com isso o sofrimento.

Contudo, uma parte do nosso aparelho psíquico atua para que tal energia possa ser liberada, forçando assim o retorno do que está recalçado.

Ora, se os conteúdos recalçados fazem sofrer, então melhor não se lembrar deles, certo? Em decorrência disso, quando o que foi recalçado não volta como uma lembrança, ressurgem de modo indireto na formação de fobias, inibições, sintomas ou ainda na forma de angústia.

O mecanismo do recalque nos leva ao seguinte impasse: a gente não se lembra para não sofrer, mas o retorno indireto do recalçado também produz sofrimento. Não seria melhor dar um tratamento adequado para estes traumas?

Lidar com o traumático em um ambiente seguro e com o auxílio de um profissional é parte do processo de análise. Um trabalho de elaboração que traz não apenas o alívio de um sofrimento, como também libera aquela cota de energia psíquica utilizada no recalque. Tal energia poderá agora ser usada em outras coisas (boas) da vida.

Assim, quando o analisando se permite a reelaboração dos conteúdos recalçados, liberta-se dos efeitos deles e pode colher bons frutos desta experiência. Finalmente, o que antes estava apenas recalçado poderá ser realmente esquecido.

Cláudio Tolêdo

Psicanalista, professor mestre em Filosofia e em Teologia, pesquisador.

Saiba mais, acesse ao Webinar
em nosso canal.

Click no link

